

Qualidade de vida e atitudes perante as doenças dos estudantes de medicina e de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Cinthia M. Nishide¹; Anna L. T. Damí¹; Marília C. Oliveira¹; Lazslo A. Ávila².

1 - Aluno de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 2 –Professor Adjunta da Disciplina de Psicologia Médica FAMERP.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: O estudante de medicina e de enfermagem, ao cursar a faculdade, é exposto a um descuido e a desatenção das instituições formadoras para com a “toxicidade” elevada em termos psicológicos, tanto do curso quanto da profissão médica. Com o estreitamento do relacionamento aluno-paciente que acontece ao longo dos anos da graduação, o estudante passa a ter maior vivência com momentos de dor e contato mais freqüente com o sofrimento e a morte. **Objetivos e Métodos:** Com o intuito de analisar a qualidade de vida e a atitude perante a doença, os alunos de nossa instituição responderam aos questionários SF-36 e à Escala de Atitude Perante a Doença, total de 148 estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, sendo 46 alunos de enfermagem e 102 alunos do curso de medicina. **Resultados:** Ao observar a questão de quanto tempo você tem se sentido esgotado, tanto para os alunos de enfermagem quanto para os da medicina, percebeu-se que com o decorrer da graduação, os alunos se sentem mais esgotados. Quanto às notícias relacionadas à morte, tais como anúncios de falecimento e funerais, o quarto ano de enfermagem e o sexto de medicina são menos influenciados que o primeiro ano de ambos os cursos. Quando questionados sobre se assustarem com a idéia da morte, os alunos no início do curso são mais afetados do que os do final do curso, em ambas as graduações. **Conclusões:** Tal comportamento pode advir do desenvolvimento da caracteropatia profissional - “esfriamento” afetivo e atitudes mais céticas quanto aos relacionamentos humanos, e cristalização divisão saúde-doença pela profissionalização médica. Assim, no contexto de profissão onde a tarefa do cuidar é bastante ansiogênica, seria importante que a formação profissional favorecesse o processo de auto-conhecimento e apoio para trabalhar os medos e ansiedades inerentes da profissão, enquanto estudantes.